

LUGAR E CULTURA: O CINEMA COMO PONTE DE DISCUSSÃO

Débora Raquel Lima da Silva¹, Ivone Maia de Mello².

1. Bolsista PIBEX, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: debora_fdd@hotmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: ivonemaia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: lugar, cultura, cinema.

INTRODUÇÃO

No processo de globalização, a informação é manipulada ideologicamente para atender aos interesses dominantes, ocasionando um processo de fragmentação e deslocamento das referências culturais locais. De modo, que os sujeitos sociais necessitam afirmar suas culturas e manter suas tradições. Porém, para o entendimento global deste processo, é necessário a compreensão do local, das suas particularidades e da possibilidade de refletir suas consequências à medida que sofrem seus impactos, pois é no lugar através da produção social que estas se materializam. Os lugares são os espaços responsáveis pela resistência do fenômeno da globalização, o lugar é o local onde se manifestam a identidade e as subjetividades dos sujeitos. Enquanto a cultura pode ser entendida como “um código simbólico, que pode ser compartilhado pelos membros de uma sociedade ou grupo, e que pode ser decifrado e traduzido para membros de outros grupos (SILVA, 1995)”. Contrários a esse processo social, estão os fetichismos identitários das culturas coloniais, estes desejam que a identidade cultural de um povo não seja transposta ao presente, o que restringe as afirmações culturais. O externo entra em nossas mentes e confunde o que nos é íntimo e o que nos é estranho, de modo que, é difícil pensarmos em uma cultura pura, principalmente nas cidades. Em relação à produção audiovisual, procuramos trabalhar com as diferenças, respeitando as redes de significados existentes na cultura local que estão sujeitos a transformações constantes (HALL, 2006).

O objetivo desse artigo é apresentar a ação extensionista que consiste na realização de debates sobre a afirmação da cultura através do lugar no mundo globalizado, com a utilização do cinema como intermediador dessa discussão, na busca da estimulação à expressão da experiência cultural dos seus participantes. O público atendido foram os alunos do ensino fundamental do Colégio Municipal Doutor Clóvis Lima Ramos, no bairro Parque Ipê, situado no município de Feira de Santana e fomentado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, através do projeto “Cidade, Imagem, Imaginário e Subjetividade em narrativas audiovisuais”.

A produção de sentido questionando a cultura, através da experimentação em vídeo e a outras formas de captura e trabalho com material audiovisual. Desta forma pretendemos fomentar alternativas para os modelos vigentes, abrindo espaço para a apropriação e expressão da cultura local e dos entre-lugares que poderão vir a ser identificados pelos sujeitos.

METODOLOGIA

A metodologia se baseia na pesquisa-ação para o desenvolvimento coletivo da ação extensionista, através da produção de um cine-debate com alunos do ensino fundamental. Para tal tornou-se necessário inicia-se com um embasamento teórico, utilizando-se de autores como, Hall (2006), Guy Débord (1967), Adorno (1986) para analisar e aprofundar o entendimento de questões referentes às temáticas discutidas no projeto. Com esse projeto pretendeu-se fomentar alternativas para a discussão da sociedade atual, abrindo espaço para a apropriação e expressão da cultura local e dos entre-lugares que poderão vir a ser

identificados pelos sujeitos. Para a realização dos objetivos previstos no projeto foram seguidas as seguintes etapas: (a) escolha do filme e elaboração do cine-debate, no qual o filme selecionado perpassa por diversos temas (etnia, cultura, lugar, preconceito) (b) desenvolvimento das atividades (cine-debate, produção dos vídeos) pelo bolsista com supervisão do orientador. Constatamos que o trabalho realizado com o cinema a fim de testar qual a sua contribuição para discutir a identidade cultural, foi aceito pelos alunos de maneira bem significativa, devido o filme utilizado na pesquisa valorizar aspectos culturais relevantes ao espectador, neste caso, os alunos. O que não ocorreria, se o filme os retratasse de modo que eles não se identificassem. Percebemos que o trabalho com o cinema contribui para a socialização dos indivíduos, através da valorização das culturas dos seus sujeitos. Neste sentido, acreditamos que os alunos tiveram a oportunidade para expor suas ideias, opiniões sobre determinado assunto e ainda a refletir sobre a cultura e as relações de poder presentes na sociedade através da atividade desenvolvida pela escola. (c) avaliação coletiva do projeto com os participantes do projeto e a elaboração de relatório final.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As atividades do projeto foram realizadas na sala de cinema do colégio que atuou como espaço de ação, com a participação de 23 alunos do 9º ano de ensino fundamental, o filme utilizado para o cine-debate foi o “5x favela – agora por nós mesmos”, dirigido por jovens de comunidade do Rio de Janeiro. A discussão dividiu-se em dois momentos, nas quais os alunos expuseram suas opiniões sobre o problema dos estereótipos (fig. 1 e 2), do preconceito com jovens de classe baixa, entre outras crises que perpassam a sua adolescência. Foi proposta como atividade de intervenção uma produção audiovisual, produzida e encenada pelos mesmos, que retrate assim como no filme exposto, as suas identidades e conflitos, enfim, sua visão do mundo que o circunda.



Figura 1: Exibição de filme durante o cine-debate



Figura 2: Discussão sobre filme exposto.

Desde o começo do projeto foi perceptível a participação ativa da professora que recebeu o projeto em sua disciplina, assim como, todos os envolvidos que entenderam o espaço escolar como um local de discussão e construção da identidade cultural dos estudantes. Em todo o seu desenvolvimento o projeto procurou valorizar o diálogo e a participação dos alunos, nos debates e nas produções, utilizando o cinema como meio para discussão, por se tratar de um que possui a eficiência em demonstrar ideias, costumes e intencionalidades.

O projeto procurou ser um espaço de afirmação e valorização de culturas, assim como, espaço de discussão sobre a sociedade atual e a funcionalidade de cada sujeito na sua transformação. A valorização do lugar no global, a troca da homogeneização cultural pela diversidade e singularidade.

O trabalho realizado por este projeto se materializou com a propagação e troca entre conhecimentos acadêmicos e aqueles advindos da cultura dos alunos, o que só colabora para a aproximação da universidade na sociedade em que se insere.

A sala de aula se apresentou como um espaço de vivência, de troca de saberes e de diálogo, através da construção de ideias e não apenas na sistematização de conceitos prontos. Foi perceptível o aumento do interesse dos alunos com o projeto no seu decorrer. A necessidade de se comunicar e opinar sobre o que vinha sendo discutido aumentou a participação nas discussões e realização das suas produções.

A partir das experiências vividas com os cine-debates, e outras atividades, percebe-se que este projeto contribuiu e promoveu o conhecimento crítico na comunidade externa. Através desta vivência social e profissional com jovens e alunos da escola básica, tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na minha formação acadêmica na área de licenciatura, o que representa uma experiência de exercer minha autonomia como profissional, além de uma postura e crítica dentro do ambiente escolar.

Nesse projeto tive a oportunidade de desenvolver habilidades para responder, questionar, debater questões sobre a sociedade atual e a identidade cultural dentro dessa realidade.

Essa atividade atuou como um retorno prático da universidade para a sociedade, de modo, que as atividades na escola serviram para contribuir e disseminar as ações extensionistas da UEFS na comunidade local. Os participantes do plano de trabalho tiveram contato com conhecimentos acadêmicos, que transpostos ao universo escolar contribuíram para uma discussão necessária na realidade dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos processos de interação social, como na escola, percebem-se as expectativas e comportamento dos indivíduos. Através destes, identificamos como os jovens se relacionam, vivem o seu lugar. Além da escola, a família é o centro maior de formação de

uma identidade, porém, depende da relação existente entre seus integrantes, uma unificação ou um impasse ao que é posto tradicionalmente. O cinema na escola, e especificamente na disciplina de geografia, como uma ciência que busca o entendimento do homem no espaço, surge como uma alternativa as práticas metodológicas utilizadas para a discussão de temas culturais. Contudo, percebe-se que a educação deve estar sempre aliada a propostas que exigem do aluno, uma participação ativa, na qual, o mesmo sinta-se construtor da sua realidade. A aceitação das suas identidades leva a uma confiança de quem seja e do que possa ser e realizar.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986. 2. ed.
- AGUIAR, Itamar Pereira de. Filosofia, cinema e educação. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.
- PAIS, José Machado. Busca de si: expressividades e identidades juvenis in: **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. MENDES, Maria Izabel; EUGÊNIO, Fernanda (orgs.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Disponível em <http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/socespetaculo.pdf> . Acesso em: 15/01/2013
- DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. 2. Ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002. 126p. 2. Ed.
- RIBEIRO, W. C. **Globalização e geografia em Milton Santos**. In: El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos. Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, núm. 124, 30 de septiembre de 2002.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- VANGUE, Francis; GOLIAL – LETÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus Editora, 1994.